

TEXTOS PARA DISCUSSÃO V. 14

SÉRIE 2 - GESTÃO DE RESTAURO

**O TRATADO DE ARQUITETURA & PINTURA
DE CIRILO WOLKMAR MACHADO
- COMENTÁRIOS -**

Roberto Antônio Dantas de Araújo

Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada

Olinda 2007



Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada

Missão

O CECI tem como missão promover a conscientização, o ensino e a pesquisa sobre a conservação integrada urbana e territorial dentro da perspectiva do desenvolvimento sustentável. Suas atividades são dirigidas para a comunidade técnica e acadêmica brasileira e internacional

Diretoria

Jorge Eduardo Tinoco, Diretor Geral
Mônica Harchambois, Diretor
Raquel Borges Bertuzzi, Diretor
Renata Campello Cabral, Diretor

Conselho de administração

Silvio Mendes Zancheti, Presidente
Tomás de Albuquerque Lapa
Vera Milet Pinheiro
Ana Rita Sá Carneiro
José Fernandes Menenzes

Suplentes

Luis de La Mora
Fernando Diniz
Norma Lacerda

Conselho fiscal

Virginia Pitta Pontual, Presidente
Natália Vieira
Fátima Alves Mafra
Fábio Cavalcanti
Magna Milfont

Suplentes

Fátima Alves Mafra
Magna Milfont

Texto para Discussão

Publicação com o objetivo de divulgar os estudos desenvolvidos pelo CECI nas áreas da Gestão da Conservação Urbana e da Gestão do Restauro.

As opiniões emitidas nesta publicação são de responsabilidade exclusiva dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada.

É permitida a reprodução do conteúdo deste texto, desde que sejam devidamente citadas as fontes. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Editores

Gestão da Conservação Urbana

Natália Vieira, Renata Cabral e Vera Milet Pinheiro

Gestão de Restauro

Jorge Eduardo L. Tinoco, Mônica Harchambois e Roberto Dantas de Araújo

Identificação do Patrimônio Cultural

Ana Rita Sá Carneiro, Magna Milfont e Virginia Pontual

Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada

Rua Sete de Setembro, 80
Olinda – PE
53020-130 – Brasil
Tel/Fax.: (55 81) 3429-1754
textos@ceci-br.org
www.ceci-br.org

FICHA BIBLIOGRÁFICA

Autores: Roberto Antônio Dantas de Araújo

Título: O TRATADO DE ARQUITETURA & PINTURA DE CIRILO WOLKMAR MACHADO
COMENTÁRIOS

Editora: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada

Tipo da publicação: Textos para Discussão, Série 2 – Gestão de Restauro

Local e ano de publicação: Olinda, 2007

ISSN: 1980-8267

O TRATADO DE ARQUITETURA & PINTURA DE CIRILO WOLKMAR MACHADO – COMENTÁRIOS *

Roberto Antônio Dantas de Araújo *

Resumo - Comenta o “Tratado de Arquitetura & Pintura” de Cirilo Wolkmar Machado, publicado pelo Professor e Arquiteto Francisco Gently Berger (Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa), sob os auspícios da Fundação Caluste Gulbekian em 2002. Cirilo incorpora o erudito do século XVIII que vê no retorno ao classicismo uma missão natural a ser cumprida pela humanidade culta. O manuscrito que se publicou pode ser considerado um “caderno de anotações” ainda que seja intitulado como um “tratado” e que o próprio autor haja desejado realizar uma obra deste tipo.

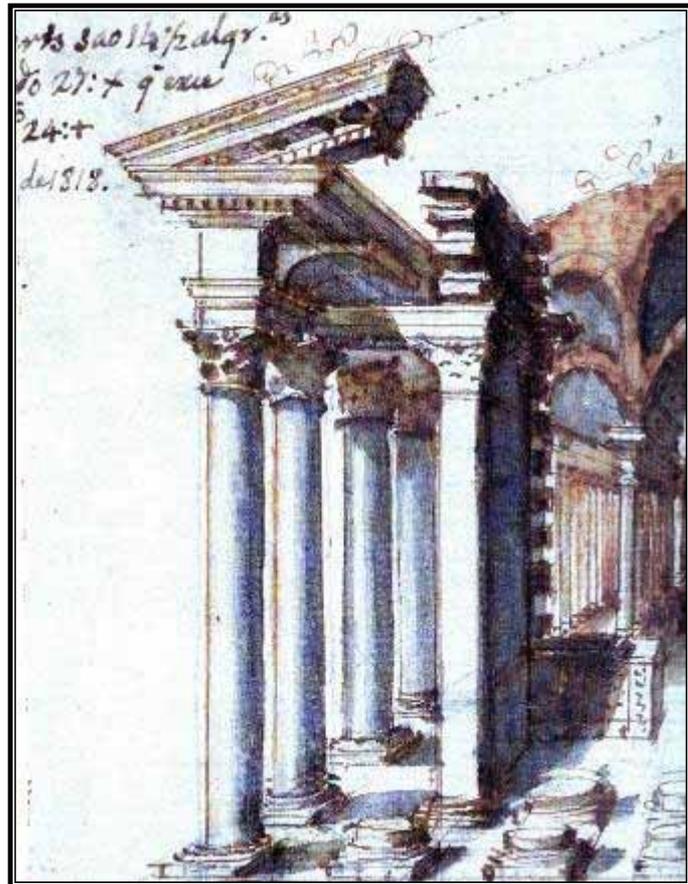
Palavras chave: tratado de arquitetura, cirilo wolkmar machado, manua práctico.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é comentar o “Tratado de Arquitetura & Pintura” de Cirilo Wolkmar Machado, publicado pelo Professor e Arquiteto Francisco Gently Berger (Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa), sob os auspícios da Fundação Caluste Gulbekian em 2002.

O Tratado, cujo manuscrito teria sido concluído ainda na primeira década do século XIX, foi adquirido pela Academia Nacional de Belas-Artes de Lisboa em 1869, permanecendo inédito por quase um século e meio. Na presente edição, foi conjuntamente transcrito e editado em fac-símile.

Deve-se lembrar que o estudo dos tratados é importante



* Texto elaborado para o Curso de Gestão de Restauro do CECI, dentro da disciplina Manual Prático de Manutenção, Conservação e Restauro em Edificações de Valor Cultural.

* Roberto Antônio Dantas de Araújo, arquiteto (UFPE-1979), doutor em Arquitetura (FAU/USP-2003). Pesquisador pelo CNPq sobre Materiais e Técnicas Construtivas em Pernambuco. É professor do CECI.

não apenas para a história da arquitetura luso-brasileira, mas, para as ações de conservação e restauro. No caso do Brasil, é a partir da ampla divulgação deste tipo de produção teórica que se podem compreender as articulações estético-formais entre uma realidade colonial e outra metropolitana ou europeia. Seriam, assim, evitados os equívocos de uma aplicação automática de conceitos como “barroco”, “rococó” ou “neoclássico” ou pelo, menos, estabelecido parâmetros para tal aplicação.

Foi lenta a re-introdução do Classicismo na Arquitetura Portuguesa. E ela parece ter sido maturada a partir de dois movimentos bem distintos: um eminentemente prático, impregnado de racionalismo e outro, impregnado de eruditismo e de caráter estético-formal. O primeiro emerge tendo como motor as transformações arquitetônicas e urbanísticas “pombalinas”, surgidas com a reconstrução de Lisboa após o terremoto de 1755. O segundo vem tardiamente pela mão de poucos personagens. Cirilo Wolkmar Machado participa deste segundo movimento.

2 QUEM FOI CIRILO

Cirilo Wolkmar Machado viveu entre 9 de Julho de 1748 e 12 de Abril de 1823. O autor é bem conhecido dos estudiosos das artes portuguesas por ter compilado uma extensa e preciosa coleção de dados biográficos e bibliográficos dos artistas do século XVIII lusos intitulada “Coleção de Memórias, Relativas às Vidas dos Pintores, e Escultores, Architetos, e Gravadores, que estiverão em Portugal recolhidas, e ordenadas por Cyril Volkmar Machado, Pintor ao Serviço de S. Magestade. O Senhor D. João VI.”

Existem, ainda, algumas obras anônimas publicadas em Portugal, entre o final do século dezoito e o começo do século XIX, que também são atribuídas a Cirilo. Certamente estas atribuições se devem à similitude de temas e formas de tratamento contido no seu Tratado, ainda que haja uma tendência, evidente em seus títulos, de vulgarização do conteúdo:

- Conversações sobre Pintura, Escultura e Architectura, escritas e dedicadas aos professores, e aos amadores das Belas Artes, Lisboa, 1794. Esta obra é escrita em forma de diálogo.

- Nova Academia de Pintura, Lisboa, 1817, obra curiosamente dedicada “às senhoras portuguesas”.

O autor é, igualmente, conhecido pela sua atividade de pintor de temas clássicos, sendo, neste caso, considerado um artista “menor”. Um fato que chama atenção: não se tem qualquer referência do autor que indique a sua atividade na arte da construção.

Cirilo incorpora o erudito do século XVIII que vê no retorno ao classicismo uma missão natural a ser cumprida pela humanidade culta. Em determinado ponto do seu manuscrito e sob o título de “prefácio” diz:

“Eu tive de pequeno inclinação a Architectura estudei Vitruvius, vi o antigo e achei nele e em Leão Baptista Alberti um modo de edificar divino da nossa prática por isso publico em utilidade pública as mesmas observações para

corrigir as idéias góticas e bárbaras, e com elas tantas despesas e tantas desgraças...”¹

Por isso denuncia os movimentos barroco e rococó como “desvios” estéticos do bom caminho da Arquitetura e da Arte em geral. Esses “desvios” possuiriam tanto *fealdade* quanto *irracionalidade*, uma posição reiteradamente assumida em seus escritos. Assim, toda a sua obra assume o caráter de um manifesto. O autor explicita sua posição:

“A Arquitetura he imitação da natureza: a diminuição da coluna imita o trono d’arvore: as bases, uma coisa que cedeu ao peso: os tríglifos, modilhões, munias, e denticulos, topos de vigas, e atlantes que sustentam os solos e as coberturas, enfim todos os ornamentos são feitos com muita reflexão, e tudo quanto se aparta desta bela simplicidade he condenável: assim, as consolas nas cornijas, ou em vez de colunas: as vigas não podem nunca ter semelhante forma, e uma coisa que se finge delgada para que há de suportar os grandes pesos, isto alem de mão, aumenta a despesa. Os frontões das janelas mutiladas é desmarcado abuso porque eles se inventarão para evitar a água todos querem inovar, e e bom; mas os antigos homens de grande juízo, inventavam, sem violar as regras da Arte. As grandes saídas das simalhas até atemorizam a gente e apertão os lugares estreitos. As colunas aneladas enguirlandadas etc fazem débil a coluna a que deve ser e parecer mais forte.”²

Em outra obra, Cirilo indica uma das origens destes desvios: seria o arquiteto Francisco Borromini (1599-1667) introdutor do barroco romano tardio na Itália. Para o autor, suas idéias cheias de liberdade, teriam contaminado toda a Europa como uma doença, ou mais precisamente, “um mal cointagioso”, e arremata: “...então vimos tornar a Arquitetura, os móveis e tudo com búzios conchas, couros, farrapos e outras massas vagas, que se não podem definir...”³

3 QUEM FOI CIRILO

O manuscrito que agora se publica pode ser considerado um “caderno de anotações” ainda que seja intitulada como um “tratado” e que o próprio autor haja desejado realizar uma obra deste tipo. Pois, basta uma simples leitura para se perceber que se compõe de uma grande coleção de textos e desenhos de estudos sobre a qual resta estabelecer uma ordem, completar lacunas e excluir excessos. Não há índice nem um plano claro de exposição entre as suas 165 folhas preenchidas com uma letra miúda e regular, apesar dos recortes e “chamadas”. Em um dos seus escritos, relembra:

“Eu vivia tão solitário em Maфра como um anacoreta no seu ermitério, e para bem passar as noites entretinha-me com os meus livros, e com os que me emprestava o Padre Bibliotecário, tendo para isso licença superior. Recompilei grande número de autores de Architectura, copiando o que havia mais interessante em cada um, e comparando-os uns com os outros, de sorte que, sem ser esse o meu intento, vim a compor um tratado, que se se publicasse poderia

¹ MACHADO, Cirilo Wolkmar. Tratado de Arquitetura & Pintura. Fundação Caluste Gulbekian, Lisboa, 2002, pág.. 64.

² Op. Cit., pág. 70.

³ MACHADO, Cirilo Wolkmar. Conversações sobre Pintura, Escultura e Architectura, escriptas e dedicadas aos professores e amadores da bellas artes. Oficina de Simão Thaddeo Ferreira, Lisboa, 1794, pág 115.

*ser útil aos principiantes, e servir também como prontuário aos mais avançados”.*⁴

O fato de se reconhecer nele um “caderno de anotações”, entretanto, em nada diminui o interesse atual por essa produção, que, justamente por se tratar de texto em construção, caracteriza-se pela espontaneidade e o frescor de um conteúdo que não possui as restrições impostas convencionalmente pelas obras impressas, principalmente sendo portuguesas e do século XVIII.

Para realizar seu empreendimento o autor, como os humanistas dos séculos XV e XVI, peregrinou pelas cidades antigas romanas em busca de ruínas e como o erudito do século XVIII, esmiuçou bibliotecas em busca de obras renascentistas e contemporâneas.

Cirilo inicia seu manuscrito com um estudo das ordens clássicas arquitetônicas. Entretanto, não se contentou em encontrar as diferenças entre os legados escritos que estudou nos vários tratados e autores. Fez questão de compará-los com os monumentos romanos mais importantes da Roma Imperial, cujas dimensões e elementos constitutivos – de acordo com biógrafos – estudou pormenorizadamente *in loco* durante o período em que permaneceu em Itália entre 1776 e 1777, e dos quais guardava desenhos e medidas, que reproduziu em várias ilustrações no presente manuscrito (Figs. 1-2)

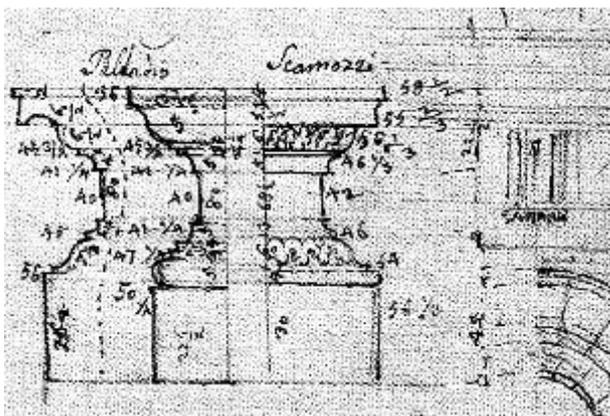


Fig. 1 Comparações entre os clássicos do Renascimento: Paládio versus Scamozzi. Pág. 35.

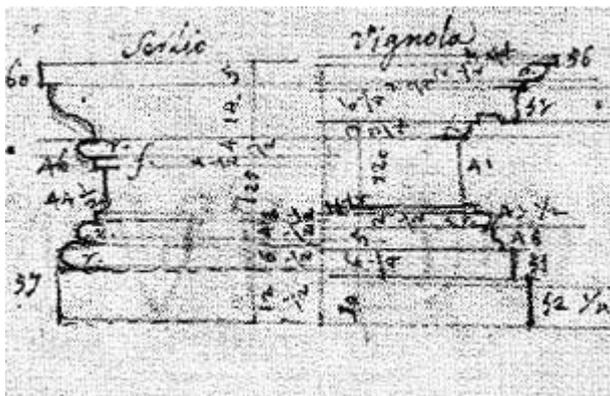


Fig. 2 Comparações entre os clássicos do Renascimento: Sérlio versus Vignola. Pág. 35.

Cita e compara (aqui, em ordem alfabética) Alberti, Bárbaro, Cataneo, De Lormes, Paládio, Scamosi, Serlio, Vinhola, Viola, Vitruvio. À parte disso, reserva uma admiração

⁴ Col. de Memórias..., pág. 309. Citação de Francisco Gentyll Berger na introdução do Tratado de Arquitectura & Pintura, pág. 8.

especial por Paládio, considerando-o um dos mais corretos teóricos da arquitetura clássica, acrescentando ao seu texto informações sobre as técnicas construtivas. (Figs. 3-4)

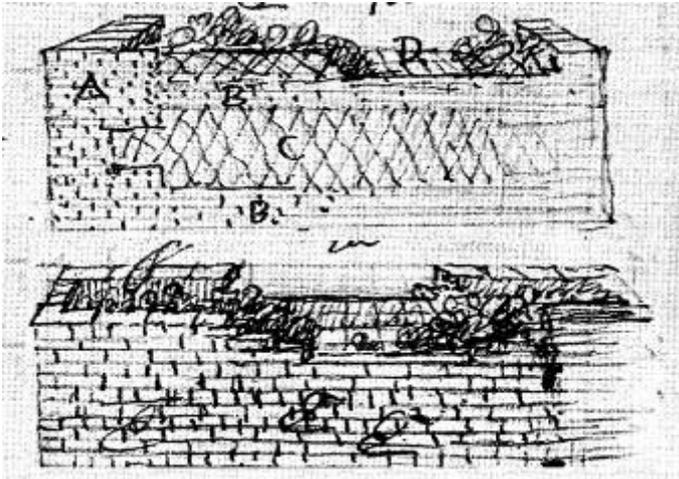


Fig. 3 Técnicas construtivas extraídas de Paládio, pág. 74.

A visão que o autor tem do arquiteto é a visão vitruviana: do profissional que possui uma formação bastante abrangente tanto artística quanto tecnológica. Deve-se observar que os estudiosos de sua obra, como o arquiteto Francisco Gentyl Berger, que a publicou, tem em conta a sua ingenuidade em muitos pontos... Isto se nota claramente quando discute os conceitos da física, inclusive das teorias de Newton, visto mais adiante.

Como ainda observa Berger, o que anota é diversificado, pois existem capítulos dedicados à representação cartográfica, às insígnias e emblemática, à maneira de bem edificar, à higiene das construções e das cidades, sobre o desenho das cidades, às proporções do corpo humano e até à Física.

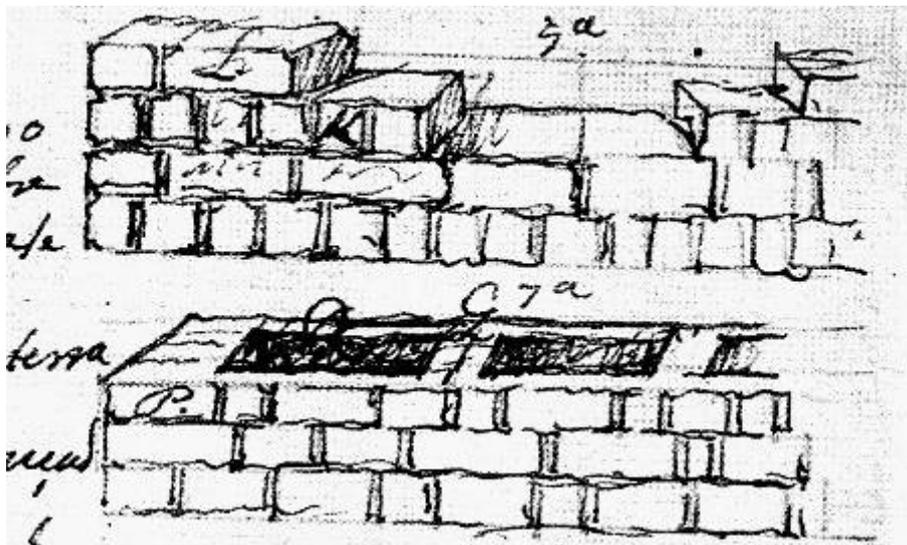


Fig. 4 Técnicas construtivas extraídas de Paládio, pág. 74.

Ao leitor contemporâneo certamente chamará atenção o conjunto de ilustrações realizadas à mão livre – indicando, desde já, as possibilidades de observação do autor. É possível buscar nelas detalhes surpreendentes e que enriquecem os textos que as acompanham. (Figs. 5-6).

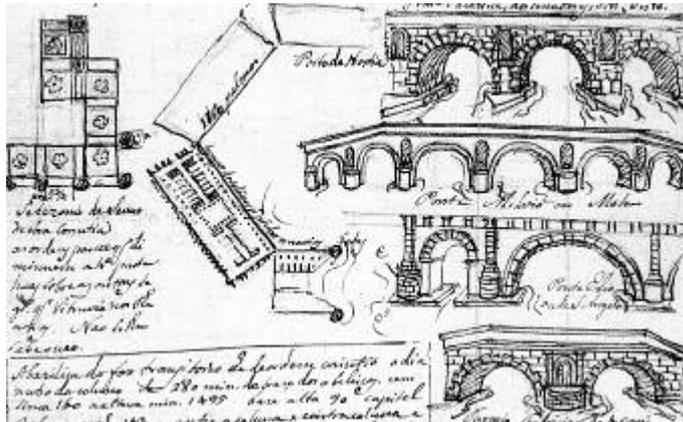


Fig. 5 Edifícios e Pontes de origem romana. Pág. 143.

Pelo menos metade do seu manuscrito é dedicada à escultura e à pintura. Tais artes são estudadas em profundidade e sobre vários aspectos como composição, teoria das cores, anatomia, técnicas de desenho. Entre os pintores “renascentistas e modernos”, cita e compara, Corregio, Velásquez, Rembrandt, Rafael, Ticiano, Tintoreto, Ribera, Morillo, Giotto.



Fig. 6 Volutas de um capitel do Templo de Júpiter Tonante feito por Augusto. Pág. 185.

Os escultores e pintores da antiguidade clássica grega e helenística (para ele, o Antigo) são citados com ênfase no texto e vão desde o século V a.C. ao tempo de Alexandre Magno, como Protogenes e Apeles na pintura e Praxiteles ou Lisipo na escultura. Da arte Romana poucos são os autores dados como exemplo, excetuando Vitruvius e algumas obras do período do revivalismo pompeiano de Adriano no século I e de Constantino no século IV. Aqui os autores são anônimos e apenas o nome do promotor/imperador é citado. Assim, de acordo com Berger:

“Para o autor toda a arte da Idade Média é esquecida ou inexistente, e as Belas-Artes apenas «renascem» no início do século X com o aparecimento de Giotto, pintor/arquiteto ainda hoje considerado como uma fonte de inspiração para o classicismo renascentista. As suas referências fundamentais da pintura clássica do renascimento são; Rafael, como vimos, Corrêgio e Ticiano. Separados cronologicamente..por vinte anos desde o início do século XVI são estes três os autores mais citados e que servem de base para as comparações que faz quando a quaisquer elementos compositivos das obras que analisa e critica, ou para adjetivar predicados e defeitos das obras e dos artistas, em grande número, que são referidos no texto.”⁵

Além dos tratadistas do Renascimento, Cirilo estuda a obra de autores contemporâneos, tanto de origem alemã e francesa quanto de origem portuguesa. A seleção que realiza é cuidadosa e brilhante. Apresenta os seguintes expoentes europeus do Neoclassicismo com obras teóricas também importantes: Gerardo Lairesse⁶ (Princípios do Desenho tirados do Grande Livro dos Pintores, ou Da Arte da Pintura – 1787); Anton Raphael Mengs⁷ (Reflexões sobre a beleza e sobre o gosto da pintura. 1783); Charles-Antoine Jombert⁸ (Método para aprender o desenho – 1755); e Pierre Patte⁹ (Memórias sobre os objetos mais importantes da arquitetura – 1769).

Cirilo inclui no seu manuscrito uma exposição sobre a ciência Física que passara por grandes transformações no século XVIII tendo em vista as teorias newtonianas. Para tanto, expõe e discute textos do pensador português Teodoro de Almeida¹⁰ extraídos da obra Recreacção Filosófica. Essa obra, composta de 10 volumes, teria sido escrita entre 1751 e 1800. Neste caso, ao autor se detém em questões relacionadas com a “natureza da luz”. Talvez, seja a parte do manuscrito mais surpreendente dada às conjecturas sobre a possibilidade utilização deste tipo de conhecimento na Arquitetura e nas Artes Plásticas.

⁵ Op. Cit., págs. 9-10

⁶ Esta obra, de cunho eminentemente prático, teria recebido uma versão em português onde constaria como subtítulo o seguinte: “traduzido do francez para beneficio dos gravadores do Arco do Cego, de ordem e debaixo dos auspícios de Sua Alteza Real O Principe Regente N. S, Lisboa, 1801. a Oficina Tipográfica, Tipoplástica e Calcográfica do Arco do Cego, ficou famosa pela edição de obras de divulgação das ciências e das técnicas. Em 1801 a Casa Literária do Arco do Cego, como é também conhecida, foi integrada na Imprensa Régia.

⁷ Mengs foi um famoso pintor e desenhista neoclássico alemão. Atuou na corte, na cidade de Dresden, a partir de 1745, e, alguns anos mais tarde, partiu para Roma, com o objetivo completar a sua formação.

Afamado, partiu para a Espanha, onde se tornou o pintor oficial da corte.

⁸ Através deste autor, Ciril finaliza seu manuscrito tratando da anatomia artística.

⁹ Pierre Patte foi um dos expoentes da cultura urbanística sob o Iluminismo francês. Pertence à obra citada as “Considerações sobre a organização inadequada das cidades e sobre os meios de corrigir os inconvenientes aos quais elas estão sujeitas”.

¹⁰ Juntamente com Luís António Vernei, - cuja obra foi decisiva nas transformações do ensino em Portugal durante o século XVIII - o oratoriano Almeida é uma das mais expressivas figuras do iluminismo português. Sobre a questão assinalada ver o artigo de BERNARDO, Luís Miguel. Concepções sobre a Natureza da Luz no século XVIII em Portugal. Revista da SBHC, n. 19, págs. 3-12, Campinas, 1998.

O autor dedica a parte final de seu manuscrito ao estudo do desenho e principalmente à anatomia artística. Inúmeras páginas são ilustradas com desenhos esquemáticos da figura humana seccionada em módulos (Figs.7 e 8).

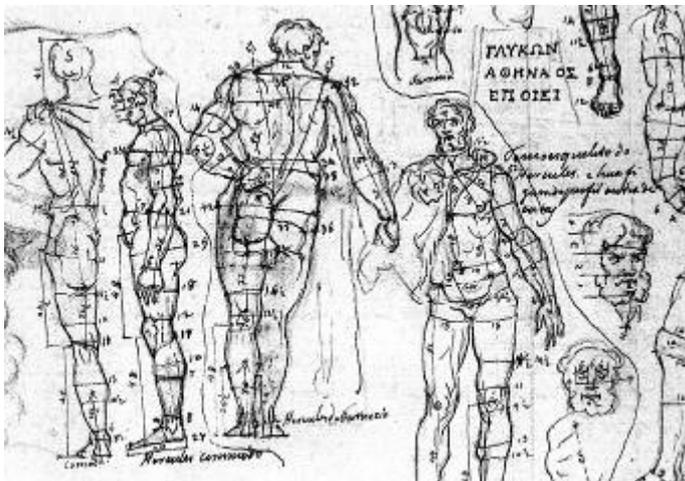


Fig. 7 Estudos de anatomia artística.
Pág. 309.



Fig. 8 Estudos de anatomia artística.
Pág. 323.

4 CONCLUSÃO

A importância desse manuscrito – projeto de um Tratado de Arquitetura & Pintura – está em expor de forma espontânea os fundamentos teóricos do Neoclassicismo português em sua dupla vertente: o racionalismo pombalino de meados do século XVIII e o formalismo historicista das grandes potências europeias do final do século XVIII, oriundo principalmente da França.

Acrescentem-se aqui os argumentos de Berger, sobre a necessidade da publicação dos manuscritos de Cirilo:

“...independentemente do seu valor intrínseco julgo que este manuscrito não merecia o total esquecimento a que estava votado, por todas as razões e por se tratar de uma obra única, de crítica de Arquitetura, Pintura e Escultura, de autor português, no nosso século XVIII e início do XIX época em que decorreu a vida do seu autor. Acresce que os profusos desenhos que servem para o autor ilustrar as suas asserções, são hoje mais do que nunca uma sedução e uma raridade, valem por si só e pela singeleza do seu traço e sombreado, merecem

assim um olhar atento do leitor da atualidade, e o esforço de quem os retirou do pó e obscuridade em que jaziam.”¹¹

O Tratado de Cirilo Wolkmar Machado, ou melhor, o seu “caderno de anotações”, revela um método interessante de estudo da Arquitetura e da Arte: através do desenho à mão livre o pesquisador apreende, de forma detalhada e particularizada, o objeto arquitetônico. O que ele desenha não é a coisa em si, mas, sua compreensão sobre o objeto observado. Além disso, há no ato do desenho um processo de recriação. Este mesmo método é utilizado no Curso de Gestão de Restauro do CECI, através da elaboração do Manual Prático de Manutenção, Conservação e Restauro em Edificações de Valor Cultural, elaborado pelos alunos. Exatamente por conta dessas características o desenho à mão livre é preferido em lugar da fotografia.

¹¹ Op. Cit., pág. 11